

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MODALIDADE DE ENSINO EJA COMO REVELAÇÃO DE VALORES DA COMUNIDADE

Autor (1) Djanice Marinho de Oliveira; Co-autor (1) Kadydja Menezes da Rocha Barreto

Prefeitura Municipal de João Pessoa – marinhodjanice@hotmail.com
Prefeitura Municipal de João Pessoa – kadydjamenesesrocha@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como finalidade apresentar a execução do projeto denominado de “Educação Patrimonial: Nossas conquistas e nossos valores”, ainda em desenvolvimento e amadurecimento, que ocorreu no chão de uma escola pública do Município de João Pessoa, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tal projeto foi realizado na Escola Municipal Tharcilla Barbosa da Franca, que fica situada no Bairro do Grotão, a qual é submetida à secretaria de educação (SEDEC) deste município.

A Escola possui quatro ciclos divididos em: uma turma de ciclo I, uma turma de ciclo II, duas turmas de ciclo III, duas turmas de ciclo IV e os filhos da EJA, estes últimos são acompanhados por uma cuidadora enquanto seus pais permanecem em sala de aula, todos funcionando no turno da noite. O Art. 23 da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional aborda:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Lei 9394/96, Capítulo II, Educação Básica, Art.23, p. 8)

A elaboração do referido projeto teve como proposta inicial temáticas direcionadas pela Secretária de Educação e Cultura do referido município. Entretanto, só foi após o diálogo com os demais docentes da comunidade escolar, que percebendo a importância da temática, professores, técnicos e alunos abraçaram a causa e desenvolveram proposta concretas, das quais foram efetivadas e executadas em conformidade com os debates prévios.

Inicialmente, o objetivo central do projeto foi: compreender os bens e valores da comunidade local, reconhecendo e valorizando as referências culturais, históricas, religiosas, sociais e geográficas daquela comunidade.

Consequentemente, a proposta incluía a identificação do bairro dentro da perspectiva de sua fundação histórica, bem como a caracterização dos indivíduos no âmbito familiar e socioeconômico.

Dentro deste contexto de descobertas, pode-se observar memórias reveladoras de construção de identidade presente nas recordações narradas nas inúmeras vozes dos discentes e profissionais antigos da escola, o que despertou o sentimento de pertencimento do lugar onde moram.

Deste modo, o projeto fluiu de forma prazerosa despertando o interesse mútuo dos envolvidos e, conseqüentemente, facilitando o processo de ensino aprendizagem. A vivência deste projeto despertou interesse em conhecer os valores e as referências culturais do citado bairro.

JUSTIFICATIVA

A construção de um Projeto Pedagógico que enfatize a temática Educação Patrimonial incide em criar situações de aprendizagens diversas no âmbito da escola e fora dela. Deste modo, a escola passa a tratar as relações internas e externas à escola, dentro da perspectiva de mediação de questões significativas para a vida pessoal e coletiva.

A referida escola foi inaugurada em fevereiro de 1983 na gestão do então Prefeito Damásio Barbosa da Franca, que colocou o nome da escola em homenagem a sua mãe: Tharcilla Barbosa da Franca, que era professora de francês e de piano.

Construída com apenas 05 (cinco) salas de aula, atendia a 1ª fase do Ensino Fundamental diurno e noturno e, por ser a primeira Escola Municipal do bairro, teve que ser ampliada gradativamente de acordo com a demanda da comunidade e dos bairros circunvizinhos.

Assim, com o resgate do sentimento de pertença e das memórias presentes nos discursos dos discentes, buscou-se identificar e caracterizar os bens patrimoniais do bairro, incluindo as praças, igrejas, e a tradicional feira do Grotão, onde possui função significativa e simbólica na comunidade, sobretudo, no contexto econômico.

Vale ressaltar, que a Educação Patrimonial tem como finalidade proporcionar à reapropriação de valores históricos, culturais, monumentos, tradições da localidade, bens simbólicos e concretos, dentre outros.

Por conseguinte, a consistência em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural, seus produtos e manifestações, despertam nos discentes o interesse em resolver demandas significativas para a vida cotidiana dos atores daquela localidade, bem como o despertar do sentimento de pertencimento.

O trabalho de educação patrimonial é imprescindível para a adequada proteção do patrimônio Cultural. Trata-se de um trabalho constante de conscientização e envolvimento de todos os segmentos que compõem a comunidade, nos trabalhos de preservação dos marcos e manifestações culturais, definindo conceitos, esclarecendo dúvidas, divulgando trabalhos e resultados dos trabalhos e o mais importante, dividindo responsabilidades. (Projeto de Educação Patrimonial da Cidade de Mantena/Minas Gerais).

A Proposta do Projeto Educação Patrimonial, está baseada na Constituição brasileira de 1988, que ampliou o conceito de patrimônio cultural, consubstanciado no art. 216 e respectivos incisos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição Brasileira, 1988, Art. 216)

Não basta saber que um bem é considerado de valor cultural relevante, é preciso conhecer e divulgar esses valores, tomar consciência daquilo que significa ou pode vir a significar para um grupo social ou comunidade.

A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio Cultural, como instrumento de afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem. (IPHAN).

É preciso também descobrir e informar a todo cidadão sobre os conceitos necessários a preservação de patrimônio histórico, cultural, bens e valores incluindo a conservação, restauração, uso, manutenção, administração e outras prioridades, possibilitando a compreensão, apreensão e valorização do universo sociocultural das diferentes comunidades.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do Projeto *Educação Patrimonial: nossas conquistas, nossos valores* aconteceu de forma sistemática com a participação efetiva da gestão e equipe técnica (supervisor,

orientador educacional e assistente social) em consonância com os professores lotados na referida unidade de ensino, os alunos e com base em quatro etapas: observação/registro e exploração/apropriação (fonte: *Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, 2007*), os professores que serão envolvidos no Projeto pertencem as disciplinas referentes a EJA (Ciclos I, II, III e IV), por meio de atividades interdisciplinares e integradas, onde será registrado por meio de relatório detalhado de atividades das disciplinas.

CONCLUSÃO

Após a elaboração e execução do presente projeto, envolvendo todos os atores da comunidade do Grotão, revelou-se o despertar para a importância de se discutir a temática em torno da valorização do patrimônio cultural dentro do contexto escolar. Assim, pode-se perceber, que projetos desta natureza, desperta nos discentes e demais envolvidos o sentimento de pertencimento do lugar onde trilham e constroem suas próprias histórias. Deste modo, pode-se observar a construção da identidade revelada a partir de seu contexto local. Por isso, buscou-se a valorização de conquistas ao longo das memórias partilhadas e das vivências reveladoras nas diversas vozes do projeto, focando sempre no processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 25 de mar de 2016.

BARRETO, A. L. V. **Saberes pedagógicos e complexidade: um aprender cotidiano com diversos saberes**. Presente, Revista da Educação. Ano XIV, nº 55, dez 2006/fev 2007.

BALL, Stephen J. Diretrizes, Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo Sem Fronteiras**, v.01, nº 02. Jul/Dez 2001. (PP.99-116)

BATISTA NETO, J. e SANTIAGO, M. E. (orgs) **Formação de Professores e Prática Pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Lei n.º 9.394/Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, B. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

COIMBRA, C. L. **A pesquisa e a prática pedagógica como um componente curricular do curso de pedagogia: uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática.** São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DEWEY, J. **Democracia e Educação.** 4. Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979

FERREIRA, N. S. C; BITTENCOURT, A. B (orgs.). **Formação humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada.** São Paulo: Cortez, 2008.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília, DF:IPHAN, 2007.

ICM Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br>> Acesso em: 22 de mar de 2016.

MACEDO, Elizabeth. **Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural.** Revista Brasileira de Educação. v 11, n. 32, maio/ago. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. In: **Educação e Sociedade: Revista quadrimestral de Ciência da Educação.** Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). V.22, n. 74, Campinas, 2001.

PIMENTA, S.G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez 1999.

TERRIEN, J. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas.** In: Anais da 18ª Anped, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** 16 ed. São Paulo: Libertad, 2005.